



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 19, Núm 1, jan-jun, 2026, pág. 659 - 685

**Síndrome de burnout em fisioterapeutas: A Saúde Mental do
Profissional de Fisioterapia**

**Burnout Syndrome in Physiotherapists: A Mental Health of
Professional Physiotherapy**

**Syndrome d'épuisement professionnel chez les physiothérapeutes:
un aspect de la santé mentale des physiothérapeutes professionnels**

Guilherme da Silva Guedes¹

Yasmim Gabrielly da Silva Barros²

Dean de Souza Matozinho³

Cruz Alicia Reyes Mata⁴

Antônio Victor de Souza Barros⁵

RESUMO

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: guilhermedasilvaguedes18@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2055-2166>

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: yasmingabriellydasilvabarros@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009/003-0421-8939>

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: deanmatozinho007@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4593-358X>

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: cruz-alicia.mata@ufam.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1356-0327>

⁵ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: victor.barros@ufam.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009/0009-6773-2269>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Objetivo: Sintetizar as evidências científicas sobre a prevalência, os fatores desencadeantes, as consequências e as estratégias de promoção da saúde mental de fisioterapeutas que atuam em ambientes laborais desgastantes. **Método:** Revisão integrativa conduzida nas bases PubMed, PsycINFO, SciELO, LILACS e Web of Science, utilizando descritores relacionados a "fisioterapia", "saúde mental", "esgotamento profissional" e "condições de trabalho". Período: 2014-2024.

Resultados: A análise de [15] estudos revelou alta prevalência de Síndrome de Burnout, estresse, ansiedade e depressão entre fisioterapeutas atuantes em UTIs, emergências, oncologia e neurofuncional. Os principais fatores de risco incluem sobrecarga de trabalho, contato com sofrimento e morte, baixo suporte institucional e desvalorização profissional. As consequências abrangem desde prejuízos à saúde do trabalhador até a redução da qualidade da assistência prestada. **Conclusões:** A saúde mental do fisioterapeuta é gravemente impactada por ambientes de trabalho desgastantes. Urge a implementação de políticas institucionais de suporte, a valorização profissional e a criação de espaços de cuidado para esses trabalhadores, assegurando tanto seu bem-estar quanto a segurança do paciente.

Palavras-chave: Saúde Mental; Fisioterapia; Esgotamento Profissional; Síndrome de Burnout; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: To synthesize the scientific evidence on the prevalence, triggering factors, consequences, and strategies for promoting the mental health of physiotherapists working in stressful work environments. **Method:** An integrative review was conducted in the PubMed, PsycINFO, SciELO, LILACS, and Web of Science databases, using descriptors related to "physiotherapy," "mental health," "professional burnout," and "working conditions." Period: 2014-2024. **Results:** The analysis of [15] studies revealed a high prevalence of Burnout Syndrome, stress, anxiety, and depression among physiotherapists working in ICUs, emergency rooms, oncology, and



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

neurofunctional settings. The main risk factors include work overload, contact with suffering and death, low institutional support, and professional devaluation. The consequences range from harm to the worker's health to a reduction in the quality of care provided. **Conclusions:** The mental health of physiotherapists is severely impacted by stressful work environments. There is an urgent need to implement institutional support policies, enhance professional recognition, and create care spaces for these workers, ensuring both their well-being and patient safety.

Keywords: Mental Health; Physiotherapy; Professional Burnout; Burnout Syndrome; Working Conditions.

RÉSUMÉ

Objectif : Synthétiser les données scientifiques relatives à la prévalence, aux facteurs déclencheurs, aux conséquences et aux stratégies de promotion de la santé mentale des physiothérapeutes travaillant dans des environnements de travail stressants.

Méthode : Une revue intégrative a été menée dans les bases de données PubMed, PsycINFO, SciELO, LILACS et Web of Science, à l'aide de descripteurs liés à la « physiothérapie », à la « santé mentale », à l'« épuisement professionnel » et aux « conditions de travail ». Période : 2014-2024. **Résultats :** L'analyse de [15] études a

révélé une forte prévalence du syndrome d'épuisement professionnel, du stress, de l'anxiété et de la dépression chez les physiothérapeutes travaillant en soins intensifs, aux urgences, en oncologie et en neurofonction. Les principaux facteurs de risque sont la surcharge de travail, le contact avec la souffrance et la mort, un faible soutien institutionnel et la dévalorisation professionnelle. Les conséquences vont de l'atteinte à la santé du travailleur à une réduction de la qualité des soins prodigués.

Conclusions : La santé mentale des physiothérapeutes est fortement impactée par les environnements de travail stressants. Il est urgent de mettre en œuvre des politiques de soutien institutionnel, de renforcer la reconnaissance professionnelle et



de créer des espaces de soins pour ces travailleurs, afin de garantir leur bien-être et la sécurité des patients.

Mots-clés : Santé mentale ; Physiothérapie ; Épuisement professionnel ; Syndrome d'épuisement professionnel ; Conditions de travail.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) tem ganhado destaque entre os principais agravos relacionados à saúde mental no ambiente de trabalho, especialmente em profissões que exigem contato contínuo com sofrimento humano e alta demanda emocional. Segundo Maslach e Jackson (1981), o *Burnout* é caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional, sendo um risco recorrente nas carreiras da saúde, incluindo a Fisioterapia. Esses profissionais atuam diretamente na reabilitação e suporte funcional de pacientes em condições críticas, tornando-se essenciais no manejo clínico e funcional em diversos níveis de atenção.

Ambientes como Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), oncologia, neurologia e serviços de atenção pública impõem uma carga psicofísica intensa aos fisioterapeutas. Estudos brasileiros já evidenciam essa realidade: Pereira et al. (2020) demonstram altas taxas de estresse e desgaste emocional entre fisioterapeutas intensivistas, associadas à sobrecarga laboral, à pressão pela recuperação do paciente e ao contato frequente com situações de gravidade clínica.

Do ponto de vista da Psicodinâmica do Trabalho, Dejours (2012) afirma que o sofrimento psíquico emerge da discrepância entre as exigências do trabalho real e o que é possível realizar diante das condições concretas, especialmente quando há falta de recursos, reconhecimento insuficiente e exposição constante ao sofrimento alheio. Essa perspectiva ajuda a compreender por que os fisioterapeutas, que frequentemente estabelecem vínculos duradouros com os pacientes e acompanham



diretamente sua evolução clínica, estão especialmente vulneráveis ao esgotamento emocional.

Diante desse cenário, surge a questão central deste estudo: qual é o impacto dos ambientes de trabalho desgastantes na saúde mental dos fisioterapeutas? A relevância do tema torna-se evidente ao se considerar que profissionais mentalmente adoecidos podem comprometer a segurança, a qualidade e a continuidade do cuidado. Dessa forma, compreender os fatores associados ao adoecimento emocional nessa categoria é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção de saúde ocupacional.

Assim, o Objetivo Geral deste artigo é analisar as evidências científicas sobre a saúde mental de fisioterapeutas que atuam em ambientes de trabalho desgastantes. Para tal, quanto aos objetivos específicos, este estudo visa identificar os principais agravos psicológicos relatados por estes profissionais (como *Burnout*, depressão e ansiedade) , mapear os fatores de risco ocupacionais e contextuais associados ao adoecimento e, por fim, sintetizar as estratégias de *coping* e intervenções propostas para mitigar esses impactos. Trata-se de uma **Revisão Integrativa da Literatura**, que busca integrar e interpretar os achados científicos sobre a temática, contribuindo para uma compreensão ampla dos desafios enfrentados pelos fisioterapeutas em contextos de alta demanda emocional

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo está ancorado e fundamentado em conceitos centrais da Psicologia da Saúde e da Psicodinâmica do Trabalho, que de fato, são essenciais para a compreensão do adoecimento psíquico em profissionais de alta demanda crítica, como o fisioterapeuta.

Síndrome de Burnout: O Modelo da Tríade de Maslach



A Síndrome de Burnout (SB) estudada em questão, é conceituada como uma resposta psicossocial ao estresse crônico no ambiente de trabalho que não foi gerenciado com sucesso, sendo classificada como um fenômeno ocupacional (CID-11: QD85). A SB é definida pelo modelo seminal de Christina Maslach, que a caracteriza por uma tríade de dimensões inter-relacionadas com esses aspectos:

1. **Exaustão Emocional:** O sentimento de estar esgotado e sobrecarregado pelas demandas do trabalho. É o componente mais evidente e frequentemente relatado (Maslach & Jackson, 1981).
2. **Despersonalização (ou Cinismo):** Desenvolvimento de atitudes negativas, insensíveis ou cínicas em relação aos receptores dos serviços (pacientes) e colegas de trabalho, resultando em distanciamento interpessoal.
3. **Redução da Realização Pessoal:** Tendência à autoavaliação negativa e à perda da sensação de eficácia no trabalho, levando a sentimentos de fracasso (Maslach & Leiter, 1997).

Em ambientes de saúde, onde a entrega emocional é constante, a Exaustão Emocional é o primeiro e mais frequente componente a se manifestar, pavimentando o caminho para a Despersonalização.

O Sofrimento na Dissonância: Trabalho Prescrito vs. Trabalho Real

Para aprofundar as fontes de sofrimento, a **Psicodinâmica do Trabalho (PDT)**, de Christophe Dejours, distingue fundamentalmente a diferença entre:

Trabalho Prescrito: As tarefas formalmente definidas, regulamentadas e padronizadas pela organização (protocolos e rotinas). É o trabalho idealizado pela gestão.

Trabalho Real: A atividade que o trabalhador efetivamente executa para cumprir a prescrição. Este processo exige a mobilização da inteligência prática e da subjetividade para lidar com os imprevistos, as falhas de recursos e a complexidade humana.



A dissonância entre o Trabalho Prescrito (rígido e incompleto) e o Trabalho Real (fluido e demandante) é a principal fonte de sofrimento no ambiente laboral (Dejours, 2012). No contexto do fisioterapeuta em UTIs ou Oncologia, a necessidade de improvisar ou tomar decisões rápidas exige que o profissional vá além do prescrito. Se esse esforço extra não for reconhecido, ele se converterá em sofrimento psíquico.

Carga Psíquica do Trabalho

O conceito de Carga Psíquica do Trabalho abrange os aspectos afetivos e emocionais inerentes à atividade laboral, que exigem do indivíduo um esforço mental e emocional constante para gerir as emoções, sentimentos, relações, conflitualidades e vínculos no ambiente laboral (Dejours et al., 1994).

Essa carga não se limita à demanda cognitiva, mas inclui o custo de lidar com: o sofrimento e a morte dos pacientes; as relações interpessoais complexas; e as frustrações geradas pela falta de recursos, infraestrutura ou reconhecimento (desvalorização profissional). Quando as exigências laborais excedem a capacidade de suporte institucional e de enfrentamento (**coping**) do trabalhador, a Carga Psíquica leva ao desgaste e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e outros agravos à saúde mental.

Sendo assim, no contexto do fisioterapeuta, essa carga inclui:

- Contato direto com dor, sofrimento e morte;
- Pressão por resultados em contextos críticos;
- Relações interpessoais complexas na equipe multiprofissional;
- Frustrações decorrentes da falta de recursos, sobrecarga e desvalorização profissional.

Quando as demandas psicológicas superam o suporte institucional e as estratégias individuais de enfrentamento, a Carga Psíquica evolui para desgaste, favorecendo o desenvolvimento da SB e outros agravos à saúde mental.

METODOLOGIA



O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), método que possibilita a síntese de evidências provenientes de pesquisas heterogêneas (quantitativas e qualitativas) sobre um determinado fenômeno. Essa abordagem segue seis etapas sistematizadas — identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, avaliação crítica dos estudos, interpretação dos achados e apresentação da revisão — permitindo uma compreensão ampla e aprofundada do conhecimento produzido sobre a temática.

A RIL foi conduzida com base na estratégia PICO (População, Fenômeno de Interesse e Contexto), orientada pela seguinte questão de pesquisa: Qual é o impacto de ambientes de trabalho desgastantes na saúde mental dos fisioterapeutas? Nesse sentido, definiu-se: **P** = fisioterapeutas; **I** = saúde mental, esgotamento profissional e condições laborais; **Co** = ambientes de alta demanda, tais como Unidades de Terapia Intensiva (UTI), serviços de emergência, oncologia e saúde da família.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases eletrônicas **PubMed, PsycINFO, SciELO, LILACS e Web of Science**. A estratégia de busca utilizou descritores DeCS e MeSH, além de termos livres, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. A string aplicada foi: **("Physical Therapists" OR "Fisioterapeutas" OR "Physiotherapy" OR "Fisioterapia") AND ("Mental Health" OR "Occupational Health" OR "Saúde Mental" OR "Saúde do Trabalhador") AND ("Burnout, Professional" OR "Stress, Psychological" OR "Esgotamento Profissional" OR "Estresse Ocupacional") AND ("Intensive Care Units" OR "Emergency Service, Hospital" OR "Oncology" OR "Cuidados Críticos")**.

Foram incluídos artigos originais (quantitativos e qualitativos), publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos envolvendo outros profissionais de saúde sem análise separada para fisioterapeutas, além de editoriais e estudos de caso.



O processo de triagem seguiu o **fluxograma PRISMA** (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). As etapas de identificação, triagem e elegibilidade foram conduzidas por dois revisores independentes, visando reduzir vieses. A extração dos dados dos estudos selecionados foi realizada por meio de uma tabela padronizada contendo: Autor/Ano, País, Objetivo, Desenho do Estudo, Amostra (número de fisioterapeutas e local de atuação), Instrumentos de Medida e Principais Resultados.

Por fim, os achados foram agrupados e sintetizados em Categorias Temáticas, constituindo a base para a apresentação dos Resultados e para a análise crítica desenvolvida na discussão.

RESULTADOS

Os artigos escolhidos conforme critérios pré-estabelecidos, foram escolhidos 15 artigos para compor os resultados do presente artigo sendo organizados conforme a tabela 1. E seguindo, os resultados por meio do fluxograma Prisma, conforme tabela 2.

Tabela 1: Síntese dos artigos escolhidos

TÍTULO	ANO	DELINEAMENTO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Síndrome de burnout em fisioterapeutas intensivistas: revisão integrativa	2021	Revisão integrativa	Na presença de alteração nas três dimensões, existe uma variação de 3,4% a 5,3%, já na alteração de apenas uma dimensão, verifica-se uma variação de 31,1% a 48,2% de presença de SB.	Os estudos que avaliam a presença da SB em fisioterapeutas intensivistas no Brasil são muito escassos, pontuais e com amostras muito pequenas, e há também falta de consenso e critérios no método de avaliação, o que dificulta a comparação



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

				entre outros estudos nacionais.
Síndrome de burnout e qualidade de vida em fisioterapeutas intensivistas do estado de Sergipe	2021	Estudo transversal	A Exaustão emocional teve média de $28,9 \pm 5,9$ pontos (alto nível em 62,5% da amostra), em Realização profissional foi de $15,1 \pm 3,7$ pontos (alto nível em 100% da amostra) e a Despersonalização obteve uma média de pontos de $17,05 \pm 2,9$ (alto nível em 92,8% da amostra)	As três dimensões atingiram pontuação equivalente a nível médio e alto em grande proporção demonstrando uma população em estágios iniciais ou com alta probabilidade de desenvolver a SB. A Vitalidade é o domínio mais afetado da qualidade de vida. Sem correlação com carga horária.
Síndrome de burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco	2018	Estudo transversal	A SB foi mais frequente nos Fisioterapeutas que possuíam contratos temporários (72%), naqueles que não gozavam férias regularmente (75%) e nos que possuíam outro vínculo (96,2%). Entre os profissionais que atuavam nas UTIs observou-se maior frequência da SB (62,96%) do que entre os das enfermarias (53,8%) ou do ambulatório (25%). A frequência da SB nos homens e nas mulheres foi quase a mesma, assim como entre os que realizavam atividade física e os que não realizavam.	A SB foi verificada em mais da metade dos Fisioterapeutas. Correlações positivas foram observadas entre o número de atendimentos diários e a exaustão emocional e correlação negativa entre a idade com despersonalização e número de atendimentos diários com a realização pessoal. Essas associações servem de base para futuros estudos para identificar relações de causa e efeito, a prevalência da SB em fisioterapeutas e estratégias de prevenção e tratamento.
Frequência da síndrome de burnout em uma amostra de	2018	Estudo transversal	Foram incluídos dados de 45 fisioterapeutas intensivistas, sendo que nove (20%)	A frequência da SB apresentou um percentual elevado de 31,1% (14). O número



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fisioterapeutas intensivistas			apresentaram alto nível de exaustão emocional, 1 (2,2%) alto nível para despersonalização e 6 (13,3%) com alta reduzida realização profissional.	de pacientes e o de atendimento destes por plantão gera uma sobrecarga física e mental do profissional, caracterizando o trabalho da fisioterapia como fator de risco para a incidência da SB. Há necessidade de mais estudos na área, principalmente em fisioterapeutas intensivistas.
Síndrome de burnout em fisioterapeutas: uma revisão sistemática	2017	Revisão sistemática	Por atenderem os critérios de inclusão foram selecionados 13 estudos elegíveis para revisão. Não foi possível comparar os resultados dos estudos, em virtude da diferença entre as escalas utilizadas, assim como, os valores adotados como pontos de corte para definir os níveis alto, baixo e/ou moderado das dimensões do burnout nos grupos avaliados. Também, não existe consenso quanto ao número de dimensões elevadas para a definição da SB.	Foi observado, na produção científica existente, uma heterogeneidade de achados de prevalência e de fatores associados ao burnout em fisioterapeutas. Há necessidade de consenso na literatura para a interpretação do questionário de Maslach e a utilização de pontos de corte padronizados para a definição das dimensões
Síndrome de burnout em fisioterapeutas intensivistas	2017	Estudo transversal	Observou-se a prevalência de Burnout em apenas 1 profissional dos que participaram do estudo (4%) e outros 4 apresentaram alto risco de desenvolvê-la (16%). Observou-se também que a maioria dos fisioterapeutas estão com a qualidade de vida boa na maior parte dos	Embora os fisioterapeutas que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva estejam expostos a fatores de risco, não foram observados elevados níveis de Burnout. Destaca-se também, que uma parcela de profissionais apresentou alto risco de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

			domínios do WOQOLbref. FOI percebida a correlação negativa estatisticamente significativa a 1% entre a Qualidade de Vida no domínio físico e a despersionalização., ao nível de 10%, correlações positivas entre o domínio físico e realização profissional , e a correlação negativa entre o domínio psicológico e despersionalização.	desenvolvê-la, constituindo-se como alerta. É relevante destacar a importância de medidas preventivas e mecanismos como a inclusão de atividades de desenvolvimento profissional para aumentar a realização pessoal..
Prevalência da síndrome de burnout e sua relação com a sonolência em fisioterapeutas intensivistas de um hospital de referência da cidade do Recife-PE	2022	Estudo transversal	Na análise da presença da SB constatou-se 72% da amostra total apresentaram escores superiores à 41, indicando a presença da Burnout, a média de escore da amostra total foi de $48,44 \pm 10,61$. Notou-se que 78% dos homens e 69% das mulheres apresentaram Burnout. Foi verificada correlação significativa entre os escores do QPIB (questionário preliminar de identificação da Burnout) e a escala de Epworth (Escala de Sonolência de Epworth) ($p < 0,01$; $r = 0,47$), indicando uma relação diretamente proporcional entre as variáveis	Através da análise dos dados coletados, foi observado que o gênero masculino teve o maior índice de sonolência e foi o mais propenso a desenvolver a síndrome e isso pode se explicar pelo acúmulo de trabalho em outras instituições e não organização do seu tempo. Este estudo observou que se faz necessária novas pesquisas para conscientizar e alertar os profissionais dos fatores desencadeantes da SB.
Burnout em fisioterapeutas em tempos de	2024	Revisão integrativa	Foram analisados 7 artigos após aplicados os critérios de inclusão e	Faz-se necessário estratégias de identificação de



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

<p>pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa</p>			<p>exclusão, sendo que os estudos foram realizados na Polônia, Itália, Coreia do Sul e Portugal e publicados em inglês. A maioria (71,4%) utilizou o questionário <i>Maslach Burnout Inventory</i> para identificar a Síndrome de Burnout nos profissionais. Encontrou-se que grande parte dos fisioterapeutas avaliados nos estudos (85,7%) apresentaram alto nível de Burnout, principalmente pela exaustão emocional (85,7%)</p>	<p>gerenciamento de conflitos e desastres na área de saúde a fim de implantar medidas para promover a saúde dos profissionais e prevenir doenças, principalmente as do nível psicoemocional.</p>
<p>Síndrome de burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas?</p>	<p>2018</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Os resultados indicaram 48,72% de <i>Burnout</i> para profissionais de UTI adulto e 47,06% para unidades pediátricas e neonatais, considerando nível grave em apenas uma dimensão. A exaustão emocional foi de 56,42% em UTI adulto e 64,71% em unidades pediátricas. A despersonalização apresentou 12,82% em UTI adulto e 29,41% nas demais. A realização profissional obteve valores de 17,65% em UTI pediátricas e 33,33% em cuidado adulto.</p>	<p>A prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> se mostrou elevada entre os fisioterapeutas avaliados. Diante disso, observa-se a necessidade do desenvolvimento de medidas preventivas e modelos de intervenção para que tal efeito seja minimizado.</p>
<p>Presença da síndrome de Burnout em fisioterapeutas que atuam em unidades</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Nenhum fisioterapeuta apresentou SB considerando o escore total do MBI, contudo, 11 (39,3%) estavam em</p>	<p>Os fisioterapeutas das UTI adulto de Caxias do Sul-RS não apresentam SB, mas 39,3% estão em risco de</p>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de terapia intensiva adulto			risco de desenvolvê-la. No item Exaustão Emocional, verificou-se que 17 (60,7%) apresentavam o risco de desenvolvê-la e 3 (10,7%) apresentavam a SB, na Despersonalização, 6 (21,4%) fisioterapeutas apresentaram risco de desenvolver a SB apenas 1 (3,6%) apresentou a síndrome	desenvolvê-la. Estes achados refletem a necessidade da criação de medidas preventivas que visem evitar o surgimento da SB em fisioterapeutas que atuam em UTI adulto.
Prevalência da síndrome de Burnout em fisioterapeutas em unidade de terapia intensiva	2024	Estudo transversal	Observou uma prevalência de (79,1%) de Burnout nos três hospitais, sendo (90%) no hospital público, (75%) no privado 1 e (72,5%) no privado 2. Ainda se pode inferir que (15,8%) do total dos fisioterapeutas estavam com a síndrome. Na aplicação da termografia infravermelha viu significância na comparação início e final do plantão com ($p<0,05$), sendo possível avaliar que os fisioterapeutas se apresentavam mais estressados no final da jornada de trabalho.	A prevalência da Burnout nos fisioterapeutas intensivistas, aponta para uma urgente necessidade de intervenções institucionais e apoio para os profissionais para que possam lidar com os aspectos objetivos e subjetivos da profissão.
Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em fisioterapeutas que atuam em Unidade de Terapia Intensiva no Brasil	2024	Estudo transversal	592 Fisioterapeutas que atuam em UTI responderam ao questionário na íntegra, noventa e cinco (16%) são caracterizados com Síndrome de Burnout e os fatores que tiveram associados de forma independente a essa	Os fisioterapeutas que atuam em unidade de terapia intensiva no Brasil são jovens, casados e quase sua totalidade possuem alguma formação após a graduação, uma pequena parcela foi caracterizada com



Revista AMAzônica, LAFESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

			caracterização foram morar na região Sul/Sudeste/Centro-Oeste, atuar em hospital público, atuar exclusivamente na assistência ao paciente e atuar em unidade de terapia intensiva de perfil cirúrgico, por outro lado, esteve relacionado ao não desenvolvimento da síndrome atuar em unidade de terapia intensiva de perfil pediátrico	Síndrome de Burnout quando analisados os três domínios do instrumento utilizado, entretanto, quando isolados dois domínios há um maior risco desses profissionais desenvolverem a síndrome.
Síndrome de burnout em fisioterapeutas atuantes na docência, clínica e área hospitalar durante a pandemia da COVID-19	2021	Estudo transversal	Participaram 57 fisioterapeutas atuantes em clínicas, hospitais e docência. Todos os grupos apresentaram altos níveis no score de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, os três grupos exibiram padrões semelhantes. Em relação à pontuação local de Burnout, todos os grupos analisados apresentam alto risco de desenvolver Burnout.	Os fisioterapeutas apresentam alto nível de incidência da SB, foi constatado que a pandemia agravou a prevalência e o impacto da SB nos profissionais que atuam em hospitais, clínicas e na docência.
Análise da sensação de estresse ocupacional e síndrome de burnout entre fisioterapeutas em atividade — Um estudo piloto	2021	Estudo transversal	O grupo de fisioterapeutas apresentou um nível moderado de estresse, um alto nível de estresse ocupacional e um nível moderado de burnout ocupacional. Os estressores mais frequentes foram a falta de recompensas, a sensação da incerteza da organização do ambiente de trabalho, a	O conhecimento do nível de estresse ocupacional entre profissionais de saúde (incluindo fisioterapeutas) e, principalmente, a avaliação dos fatores psicossociais e físicos indutores de estresse presentes no ambiente de trabalho podem ser úteis no desenvolvimento de



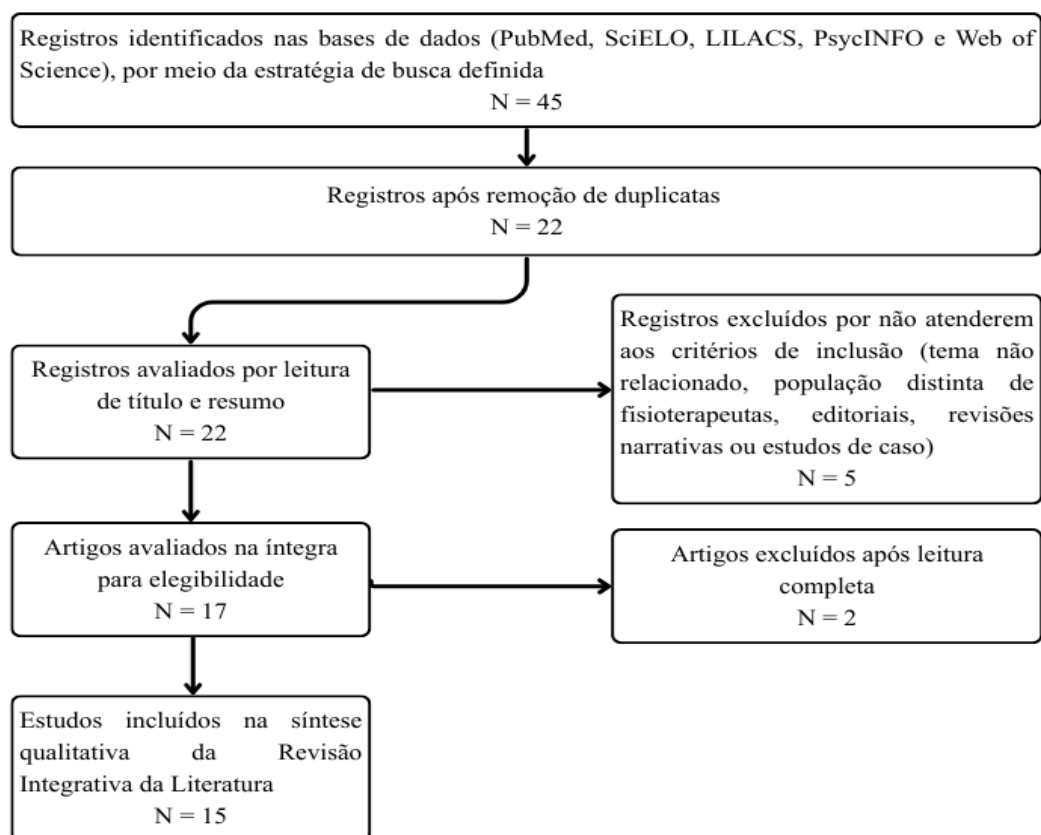
Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

			sensação de ameaça, as interações sociais e a falta de controle. Níveis elevados de estresse generalizado e ocupacional correlacionaram-se com um nível mais elevado de burnout ocupacional.	estratégias de prevenção e proteção da saúde
Prevalência de burnout entre profissionais de saúde em seis hospitais públicos de referência no nordeste do Brasil durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal	2022	Estudo transversal	Um total de 80 fisioterapeutas responderam ao questionário: 47 apresentaram exaustão emocional, 22 apresentaram Despersonalização e 13 baixos níveis de eficácia profissional. Os determinantes independentes da síndrome de burnout por despersonalização foram idade inferior a 33 anos e sexo feminino. O aumento da carga de trabalho foi associado tanto à despersonalização quanto à exaustão emocional.	A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto nas dimensões de despersonalização e exaustão emocional. A consideração dessas dimensões é importante ao projetar futuros programas de prevenção da síndrome de burnout para profissionais da linha de frente.

Fonte: Guedes, Barros, Matozinho, Matos & Souza Barros (2025)

Tabela 2: Fluxo de seleção dos estudos segundo o método PRISMA



Fonte: Guedes, Barros, Matozinho, Matos & Souza Barros (2025)

DISCUSSÃO

A análise e síntese dos 15 artigos incluídos nesta Revisão Integrativa evidenciam um cenário clinicamente e gerenciamento preocupante. De forma consistente, os estudos mostram que fisioterapeutas que atuam em ambientes de alta complexidade — como Unidades de Terapia Intensiva (UTI), emergências, oncologia



e demais setores com elevada demanda assistencial, apresentam risco aumentado de adoecimento psíquico. Trata-se de um problema de saúde pública ocupacional frequentemente negligenciado, embora produza repercussões diretas sobre o profissional, sobre o cuidado oferecido ao paciente e sobre o próprio sistema de saúde.

Interpretação dos Principais Achados: A Dinâmica do Sofrimento

A elevada prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs), ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout observada nos estudos — com índices de Burnout próximos a 50% em algumas UTIs — revela a cronicidade da exposição ao estresse ocupacional e confirma a vulnerabilidade dessa população profissional.

Burnout e o Modelo de Maslach

O achado mais recorrente refere-se à Exaustão Emocional, a primeira e mais impactante dimensão da Síndrome de Burnout descrita por Maslach. Este componente se expressa pelo esgotamento dos recursos emocionais e energéticos do profissional, particularmente associado a plantões prolongados, alta demanda assistencial, decisões rápidas sob pressão e convivência diária com sofrimento intenso e morte.

A Despersonalização surge como um mecanismo defensivo diante da exaustão, manifestando-se por cinismo, frieza, distanciamento terapêutico e redução do envolvimento emocional com o paciente. Essa resposta, observada sobretudo em contextos de oncologia e cuidados paliativos, protege temporariamente o profissional, mas compromete a qualidade do cuidado.

Posteriormente, instala-se a Redução da Realização Pessoal, caracterizada pela percepção de ineficácia, baixa valorização social, falta de reconhecimento institucional e conflito entre o esforço empregado e os resultados percebidos. Essa combinação gera insatisfação, sofrimento e intenção de abandonar a profissão (turnover).



Fatores de Risco e a Psicodinâmica do Trabalho

Os resultados reforçam que o adoecimento não é fruto de fragilidades individuais, mas está intrinsecamente relacionado à forma como o trabalho está organizado — como propõe Christophe Dejours em sua teoria da Psicodinâmica do Trabalho.

A discrepância entre o Trabalho Prescrito (protocolado, idealizado, normatizado) e o Trabalho Real (imprevisível, emocionalmente exigente e repleto de obstáculos) constitui uma das principais fontes de sofrimento. Os fisioterapeutas relatam: recursos insuficientes, equipes reduzidas, acúmulo de funções, pressão institucional por produtividade, falta de autonomia e sobrecarga emocional nos atendimentos.

Essa dissonância eleva a Carga Psíquica, definida pelo esforço emocional e mental exigido para lidar com situações de alta complexidade, frustrações, sofrimento alheio e condições inadequadas de trabalho. Quando esse esforço ultrapassa a capacidade de regulação emocional, instala-se o adoecimento.

Implicações para a Prática Clínica e para a Gestão

Os achados desta revisão apontam para a necessidade urgente de transformações estruturais e culturais nas instituições de saúde. O adoecimento psíquico dos fisioterapeutas não pode ser entendido como uma fragilidade individual, mas como um reflexo das condições organizacionais às quais esses profissionais estão submetidos. Assim, a responsabilidade institucional emerge como eixo central para a prevenção e mitigação do sofrimento mental.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os serviços de saúde institua Comissões de Saúde do Trabalhador, responsáveis por monitorar riscos psicossociais, elaborar estratégias de prevenção e acompanhar casos de adoecimento. Da mesma forma, é necessário que as organizações ofereçam



programas permanentes de apoio psicológico, capazes de acolher o profissional em sofrimento e promover intervenções preventivas e terapêuticas. A criação de espaços formais, como rodas de escuta qualificada, supervisão clínica e acompanhamento pós-eventos críticos (como óbitos, intercorrências graves ou situações de alta pressão), contribui para que o sofrimento possa ser elaborado, reduzindo a probabilidade de sua cronificação.

Outro aspecto essencial refere-se ao fortalecimento da segurança psicológica no trabalho. Essa cultura institucional pressupõe um ambiente no qual os profissionais se sintam autorizados a expressar dúvidas, medos, angústias e até mesmo erros sem receio de julgamentos ou punições. Ambientes psicologicamente seguros estimulam a cooperação, facilitam o diálogo entre equipes, aumentam a confiança mútua e reduzem significativamente a incidência de Burnout. Além disso, permitem que o sofrimento seja compartilhado e ressignificado coletivamente, o que constitui um importante fator de proteção emocional.

A gestão da carga de trabalho também se destaca como elemento essencial para a promoção da saúde mental. É imprescindível que as instituições reorganizem fluxos assistenciais, adequem o número de atendimentos diante da complexidade clínica dos pacientes e garantam o dimensionamento adequado das equipes. A sobrecarga crônica, amplamente relatada nos estudos analisados, figura como um dos fatores de risco mais consistentes para o adoecimento mental dos fisioterapeutas. O monitoramento contínuo de indicadores de exaustão, absenteísmo, rotatividade e desempenho pode auxiliar gestores a identificar precocemente situações de risco e implementar medidas preventivas.

Implicações para a Formação Profissional

Os resultados desta revisão sinalizam que o enfrentamento do adoecimento psíquico não deve ocorrer apenas no campo da gestão, mas também no âmbito formativo. A formação inicial e continuada em Fisioterapia precisa avançar no sentido



de preparar o estudante não apenas para os desafios técnicos da profissão, mas também para os desafios emocionais inerentes ao cuidado.

Assim, torna-se fundamental que os currículos de graduação e pós-graduação incluam conteúdos voltados ao desenvolvimento de educação emocional, ao manejo do estresse e ao aprimoramento de estratégias de coping, tanto individuais quanto coletivas. Além disso, é crucial favorecer discussões sobre morte, sofrimento, limites terapêuticos e finitude — dimensões frequentemente negligenciadas na formação, mas centrais para o exercício da prática clínica em ambientes de alta complexidade.

A incorporação de conteúdos relacionados ao autocuidado, à resiliência, à construção de redes de apoio entre colegas e ao reconhecimento das próprias vulnerabilidades contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com pressões e adversidades. Tais habilidades, integradas à competência técnica, constituem um pilar fundamental para a atuação ética, segura e humanizada.

Limitações da Revisão

Esta revisão apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A maioria dos estudos analisados possui delineamento transversal, o que impossibilita o estabelecimento de relações de causalidade entre os fatores de risco identificados e o adoecimento psíquico. Além disso, há a possibilidade de viés de publicação, uma vez que contextos com maior prevalência de sofrimento e desafios organizacionais podem gerar mais investigações sobre o tema, superestimando determinados achados.

Outra limitação refere-se à heterogeneidade metodológica, expressa pela variedade de instrumentos utilizados para avaliar Burnout, estresse ocupacional e saúde mental. Essa variabilidade dificulta comparações diretas entre os estudos e a elaboração de sínteses quantitativas mais precisas. Ademais, parte das pesquisas apresenta amostras reduzidas ou recortes muito específicos — especialmente no



período da pandemia da COVID-19 — o que pode limitar a generalização dos resultados para a categoria profissional como um todo.

Apesar dessas limitações, os achados convergem de maneira robusta, reforçando a necessidade urgente de intervenções institucionais, formativas e estruturais para a proteção da saúde mental dos fisioterapeutas em contextos de alta complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise aprofundada dos 15 estudos que compuseram esta Revisão Integrativa, foi possível responder de forma consistente ao objetivo geral e aos objetivos específicos propostos. A revisão permitiu mapear um cenário complexo e preocupante de adoecimento mental entre fisioterapeutas que atuam em contextos de alta demanda assistencial, como Unidades de Terapia Intensiva, serviços de emergência e oncologia. Os achados revelam elevada prevalência de Síndrome de Burnout, especialmente no componente de Exaustão Emocional, além de índices significativos de distúrbios psíquicos menores, ansiedade e depressão. Da mesma forma, foi possível identificar fatores de risco ocupacionais recorrentes, como sobrecarga de trabalho, contato contínuo com a morte, falta de recursos, déficit de suporte institucional e condições laborais adversas. Esses elementos, somados, contribuem para um processo de desgaste crônico que repercute diretamente na saúde mental do fisioterapeuta e na qualidade do cuidado prestado.

Os resultados desta revisão permitem concluir que o adoecimento mental dos fisioterapeutas não deve ser compreendido como uma fragilidade individual, mas como um fenômeno diretamente relacionado à organização do trabalho e às condições estruturais às quais esses profissionais estão submetidos. Assim, cuidar de quem cuida não é um luxo ou um adendo opcional, mas uma necessidade ética, organizacional e operacional. A saúde mental do fisioterapeuta constitui um pilar fundamental para a sustentabilidade dos serviços de saúde, impactando diretamente



a segurança do paciente, a continuidade assistencial, a qualidade do cuidado e a eficácia dos processos clínicos. A negligência em relação ao sofrimento desses profissionais enfraquece o sistema como um todo, amplia índices de afastamento, turnover e presenteísmo, e compromete a humanização do cuidado.

Considerando as lacunas identificadas na literatura, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem três eixos prioritários. O primeiro refere-se à necessidade de estudos de intervenção que avaliem a eficácia de programas estruturados de promoção de saúde mental voltados especificamente para fisioterapeutas, tais como práticas de mindfulness, grupos de debriefing, suporte psicossocial institucionalizado e treinamentos voltados à regulação emocional. O segundo eixo envolve a realização de pesquisas qualitativas, que permitam compreender com maior profundidade a experiência subjetiva do sofrimento, os significados atribuídos ao trabalho e as estratégias informais de coping desenvolvidas pelos profissionais em seu cotidiano. Por fim, recomenda-se a condução de análises do impacto econômico e organizacional do adoecimento mental, incluindo estudos sobre custos associados ao turnover, presenteísmo e queda de produtividade, elementos ainda sub explorados na literatura e fundamentais para formulação de políticas públicas e institucionais de proteção à saúde do trabalhador.

Em síntese, esta revisão evidencia que a saúde mental dos fisioterapeutas é um componente essencial para a qualidade da assistência e para o funcionamento sustentável dos serviços de saúde. Investir em melhores condições de trabalho, suporte emocional e políticas institucionais de cuidado não apenas protege o profissional, mas fortalece toda a cadeia de atenção à saúde, promovendo um cuidado mais seguro, humano e efetivo.

REFERÊNCIAS

Almeida, F. J. M. et al. (2018) Síndrome de burnout em fisioterapeutas intensivistas: revisão integrativa. *Sanar*.



- Bahiana. (2021) Burnout Syndrome in physiotherapists working in teaching, clinical and hospital areas during the COVID-19 pandemic. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*.
- Brasil L. (s/d) Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.
- Carvalho, C.R., & Magalhães, E. (2021). *Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa*. Brazilian Journal of Health Review.
- Carvalho, C. R. et al. (2020) Burnout e qualidade de vida em fisioterapeutas intensivistas de Sergipe. *Brazilian Journal of Physical Therapy*.
- Dantas, C. F. et al. (2017) Síndrome de burnout em fisioterapeutas: revisão sistemática. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*.
- Dejours, C. (1992). *A Loucura do Trabalho*. Cortez.
- Dejours, C. (2012). *Trabalho Vivo: Tomo II – Trabalho e Emancipação*. Paralelo 15.
- Ferreira, L. et al. (2023) Comparative analysis of burnout between contract and freelance physiotherapists. *Brazilian Journal of Motor Behavior*, 2023.
- Fischer, N. et al. (2020) Association of Burnout With Depression and Anxiety in Critical Care Clinicians in Brazil. *JAMA Network Open*.
- Gonzalez, R. et al. (2022) Resilience and mental health among physiotherapists working with COVID-19. *Journal of Health Psychology*.
- Kowalska, J.; Chybowski, D. & Wójtowicz, D. (2021) Analysis of the sense of occupational stress and burnout syndrome among working physiotherapists – a pilot study. *Medicina (Kaunas)*, Vilnius, v. 57, n. 12, p. 1290, 24 nov. 2021. DOI: 10.3390/medicina57121290. PMID: 34946235.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). *The measurement of experienced burnout*. Journal of Occupational Behavior, 2(2), 99–113.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (1997). *The Truth About Burnout*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Medeiros, A. I. C. de; Mesquita, R. B.; Macêdo, F. S.; Matos, A. G. C. de & Pereira, E. D. (2022) Prevalence of burnout among healthcare workers in six public referral hospitals in northeastern Brazil during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, v. 140, n. 4, p. 553-558, 2022. DOI: 10.1590/1516-3180.2021.0287.R1.291021



- Mendes, G. et al. (2024) Prevalence and risk factors of Burnout syndrome among intensive care professionals. *Critical Care & Shock*.
- Nowakowski, A. et al. (2022) Occupational stress and burnout in physiotherapists during COVID-19. *Psychology, Health & Medicine*.
- Oliveira, M. et al. (2018) Common mental disorder and work-related factors in physiotherapists. *Fisioterapia e Movimento*.
- Pereira, M. D., et al. (2020). *Estresse em fisioterapeutas intensivistas: uma revisão sistemática*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva.
- Pigati, P. A. da S.; Righettil, R. F.; Nisiaymamoto, B. T. C.; Saraiva-Romanholo, B. M.; Calvo Tibério, I. de F. L. (2022) Resilience and its impact on the mental health of physiotherapists during the COVID-19 pandemic in São Paulo, Brazil. *Journal of Affective Disorders*, v. 310, p. 422–428, 2022. DOI: 10.1016/j.jad.2022.05.049. PMID: 35569609. PMCID: PMC9098656.
- Rede Unida. (2020) Presença da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas em UTI adulto. *Cadernos Saúde e Educação*.
- Santos, C. L. C. et al. (2018) Frequência da síndrome de burnout em fisioterapeutas intensivistas de Salvador. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*.
- Santos, E. G. et al. (2018) Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas na Bahia. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*.
- Santos, E. R. et al. (2018) Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife. *Acta Fisiátrica*.
- Santos, R. et al. (2022) Prevalence of burnout in healthcare workers in referral hospitals in Northeastern Brazil. *BMC Health Services Research*.
- Silva, R. A. D. et al. (2018) Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas? *Fisioterapia em Movimento*.
- Souza, N. M. et al. (2022) Prevalência da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas no Espírito Santo. *RSD Journal*.
- Viana, L. P. et al. (2022) Síndrome de Burnout e sonolência diurna excessiva em fisioterapeutas intensivistas do Recife. *Research, Society and Development*..
- Viana, L. P. et al. (2021) Síndrome de Burnout em fisioterapeutas na pandemia da COVID-19. *Revista Vitae*.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Viana, L. P. de P.; Silva, J. Y. B. da; Openheimer, D. G.; Pereira, D. da C.; Vasconcelos, A. L. C. & Silva, R. X. (2023) Síndrome de burnout em fisioterapeutas atuantes na docência, clínica e área hospitalar durante a pandemia da COVID-19. Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, v. 13, p. e5017, 24 jul. 2023.

Submetido: 15/12/2025

Aprovado: 23/11/2025

Publicado: 01/01/2026

Autores

Guilherme da Silva Guedes

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: guilhermedasilvaguedes18@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2055-2166>

Yasmim Gabrielly da Silva Barros

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: yasmingabriellydasilvabarros@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009/003-0421-8939>

Dean de Souza Matozinho

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: deanmatozinho007@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4593-358X>

Cruz Alicia Reyes Mata

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail: cruz-alicia.mata@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1356-0327>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Antônio Victor de Souza Barros

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas (ufam). E-mail:
victor.barros@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009/0009-6773-2269>